



Sobre Charlotte e quem
ela ama

**Gostaria de agradecer alguém. Mas, literalmente,
não tem ninguém para agradecer.**

Charlotte nunca amou sua moradia. O orfanato que costumava ser seu lar quando criança — embora não saiba se é correto chamá-lo assim, lares deveriam ser um refúgio para crianças como ela, um local de segurança e carinho, e bem, isso era tudo o que sua casa não era. Desde o início, ela entendeu que tudo era apenas um meio para um fim, incluindo, e possivelmente, principalmente, seus dezoito anos e independência. Isso não a deixou amarga ou com raiva, ela sentia o mesmo que eles sentiam por ela.

Nada.

A primeira pessoa que teve um sentimento plenamente positivo de Charlotte foi Lady Di. Ela a tinha como inspiração, se espelhava nela e se imaginava ao menos um pouco parecida com ela em seu futuro indeterminado.

Admiração.

Nunca passaria disso. Charlotte nunca teve a chance de conhecê-la, e nunca teria.

Em todas as memórias que ela é capaz de recordar de um relacionamento existente. Caliel era o seu fascínio. Ela não tem certeza de que seria realmente sensato se sentir assim sobre, mas teve bastante tempo para pensar.

A primeira e única pessoa que Charlotte amou foi ele.

O amava desde que descobriu que ele era o único que enxergava além do que ela achava que era. O fazia pensar que não tinha nascido apenas para ser mais uma dentre cem mil garotas. Ele era de fato, fascinante.

Amava desde o começo de sua implicância, chutando seus brinquedos, até o adeus que nunca foi dito verbalmente.

Charlotte era boa em muitas coisas, na verdade, era em quase tudo, entretanto, se expressar corretamente não era uma delas. Muitos falavam que ela era fria por dentro e por fora, incapaz de sentir algo por outro alguém, ou por qualquer coisa. Até certo ponto, era verdade. A parte lógica da mente dela — a maior parte era — sempre o preveniu de pensar em possibilidades pequenas de ideias fúteis.

De qualquer modo, foi em vão, porque no final, Charlotte ainda era apenas uma mortal, e nada poderia fazer ele fugir disso.

Ela amou.

Ela o amou de longe. O amou como a conhecida que sempre foi. Amou como a amiga que poderia ter sido, mesmo que nunca tivesse feito questão de alguma companhia. Não fazia questão de afagamentos, nem de poder chamá-lo de “namorado”. Amou como se tivessem passado mais tempo juntos, como se houvesse alguma parceria.

